

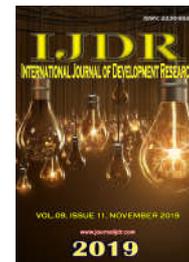


ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research
Vol. 09, Issue, 11, pp. 31112-31116, November, 2019



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

DIFICULDADES NO ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

***Vantropa Edval**

Rua Carmelo de Lima Fim, 113, Brasil

ARTICLE INFO

Article History:

Received 03rd August, 2019
Received in revised form
26th September, 2019
Accepted 21st October, 2019
Published online 20th November, 2019

Key Words:

Educação Física. Gestão.
Professores. Desafios.

ABSTRACT

Na atualidade, vive-se momentos em que muitas pessoas no mundo apreciam o valor da atividade física; o envolvimento ao longo da vida em atividade física é considerado não apenas valioso, mas também necessário para a saúde e o bem-estar. Apenas as escolas, principalmente por meio da Educação Física (EF), têm o processo institucional e o potencial de socializar e educar todas as crianças e jovens para uma vida inteira de envolvimento ativo na atividade física. No entanto, para que as escolas ofereçam uma educação completa, elas devem ter programas ativos de esportes e educação física. A justificativa para este estudo está na necessidade de compreender que as escolas podem oferecer muitas oportunidades para crianças e jovens se envolverem em atividades físicas vigorosas e, portanto, estão melhor posicionadas entre as instituições da sociedade para motivar os jovens a viver estilos de vida ativos, diante das grandes dificuldades em que o profissionais de educação física encontrarão no desenvolver dessa disciplina. Quais são as dificuldades que os profissionais de Educação Física encontram ao ensinar essa disciplina? O objetivo geral desse estudo é apresentar as principais dificuldades encontradas por professores de Educação Física no desenvolver das suas atividades. E tem como objetivos específicos: Descrever conceitos e contextos relacionados ao tema; identificar a qualidade da educação no Brasil; e apresentar os desafios do ensino de educação física. O estudo é uma revisão bibliográfica. Os desafios enfrentados pelos professores de educação física no Brasil são muitos. A necessidade de uma forte associação profissional é crítica, como foi demonstrado na pesquisa.

Copyright © 2019, Vantropa Edval. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Vantropa Edval. 2019. "Dificuldades no ensino de educação física", *International Journal of Development Research*, 09, (11), 31112-31116.

INTRODUCTION

Na atualidade, vive-se momentos em que muitas pessoas no mundo apreciam o valor da atividade física; o envolvimento ao longo da vida em atividade física é considerado não apenas valioso, mas também necessário para a saúde e o bem-estar. Apenas as escolas, principalmente por meio da Educação Física (EF), têm o processo institucional e o potencial de socializar e educar todas as crianças e jovens para uma vida inteira de envolvimento ativo na atividade física. No entanto, para que as escolas ofereçam uma educação completa, elas devem ter programas ativos de esportes e educação física. A justificativa para este estudo está na necessidade de compreender que as escolas podem oferecer muitas oportunidades para crianças e jovens se envolverem em atividades físicas vigorosas e, portanto, estão melhor posicionadas entre as instituições da sociedade para motivar os jovens a viver estilos de vida ativos, diante das grandes dificuldades em que o profissionais de educação física encontrarão no desenvolver dessa disciplina. Dentro do contexto acima citado, surge uma pergunta de pesquisa: Quais

são as dificuldades que os profissionais de Educação Física encontram ao ensinar essa disciplina? A mobilidade ascendente de um professor de educação física é muito prejudicada porque as promoções na profissão de professor têm como premissa o desempenho de alguém em exames nacionais. O objetivo geral desse estudo é apresentar as principais dificuldades encontradas por professores de Educação Física no desenvolver das suas atividades. E tem como objetivos específicos: Descrever conceitos e contextos relacionados ao tema; identificar a qualidade da educação no Brasil; e apresentar os desafios do ensino de educação física. O estudo é uma revisão bibliográfica. Pesquisas do tipo tem o objetivo primordial à exposição dos atributos de determinado fenômeno ou afirmação de relações entre as variáveis (GIL, 2008). Assim, recomenda que apresente características do tipo: analisar a atmosfera como fonte direta dos dados e o pesquisador como um instrumento interruptor; não agenciar o uso de artifícios e métodos estatísticos; tendo como apreensão maior a interpretação de fenômenos e a imputação de resultados; o método deve ser o foco principal para a abordagem e não o resultado ou o fruto; a apreciação dos

dados deve ser atingida de forma intuitiva e indutivamente através do pesquisador (GIL, 2008). Esta pesquisa do ponto de vista de sua natureza é classificada como Básica, onde o estudo gera conhecimentos novos e úteis para o acrescentamento da ciência sem uma aplicação prática prevista. Onde envolve verdades e interesses comuns (GIL, 2008). Já do ponto de vista da forma de enfoque do problema ela pode ser considerada Qualitativa, onde se considera que há uma relação eficaz entre o mundo real e o seu sujeito, ou seja, um vínculo inseparável entre o mundo objetivo e subjetivo do sujeito que não pode ser explanado em algarismos (GIL, 2008).

Dificuldades no ensino de educação física

A lei brasileira sobre educação (Lei Nº 9.394, De 20 De Dezembro de 1996, LDB 96 Art. 4º e 5º) decreta que o acesso ao ensino primário é um direito público e deve ser obrigatório e gratuito. Ele afirma que todas as crianças receberão um lugar na escola pública mais próxima, jardim de infância ou escola primária e a escola deve fornecer material, transporte, alimentação e cuidados de saúde. O Governo Federal é responsável pela legislação nacional em matéria de educação e pela provisão de diretrizes, para coordenar e desenvolver planos educacionais nacionais e prestar assistência técnica e financeira aos Estados (ENCICLOPÉDIA DAS NAÇÕES, 2012). O Distrito Federal e também os Municípios são responsáveis pelo desenvolvimento de seus sistemas educacionais e pela assistência prioritária à escolaridade compulsória. Cada escola estabelece seus regulamentos internos, que devem ser aprovados pelo Conselho Educacional do respectivo Sistema Educacional, governo estadual ou federal (ENCICLOPÉDIA DAS NAÇÕES, 2012). O sistema educacional brasileiro inclui escolas privadas e públicas. Eles são governados pela mesma lei, mas a diferença é que as escolas públicas são gratuitas. A organização da educação pública está estabelecida na Constituição de 1946 e nas diretrizes e normas de 1961 para a educação nacional. A responsabilidade pela educação pública é dividida entre os governos federal, estadual e municipal. O sistema educacional é dividido em três níveis: ensino primário, intermediário e superior (BROCK, 2004).

Os níveis primário e intermediário são quase exclusivamente da responsabilidade dos municípios e estados, enquanto o ensino superior é da responsabilidade do Ministério da Educação Federal. A educação pré-escolar ou infantil é adicionada a esta estrutura, com o objetivo de prestar assistência a crianças com menos de seis anos de idade (ENCICLOPÉDIA DAS NAÇÕES, 2012). A educação básica visa desenvolver as habilidades dos alunos, dando-lhes o treinamento que se considera necessário para a cidadania comum e fornece-lhes uma base sólida para avançar no trabalho e estudar. O currículo para educação básica prioriza a disseminação de valores sociais fundamentais, incluindo a aprendizagem dos direitos e deveres dos cidadãos, o respeito pelo bem comum e pela ordem democrática (LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL, Nº 9.394, 1996). O ensino secundário começa aos 15 anos e tem duração de três anos. Este nível inclui educação básica e treinamento para o trabalho. Existe um grau de liberdade para as instituições educacionais adotar uma estrutura diferente de sua escolha (BROCK, 2004). O ensino superior é focado em ciências, artes e qualificações profissionais a nível universitário e inclui pesquisa avançada e especialização

acadêmica. É igualmente gratuito em escolas públicas e universidades (BARNETT e McCORMICK, 2001).

Qualidade da Educação no Brasil

Conforme mencionado anteriormente, todos os brasileiros têm direito a uma educação gratuita, não discriminatória e totalmente participativa. O padrão geral de educação em um país é importante não só porque melhora a produtividade e fortalece a democracia, mas também porque aumenta a capacidade das pessoas de alcançar uma maior qualidade de vida (UNESCO, 2007, 2008). Apesar disso, apenas metade (50,2%) da população brasileira completou o ensino primário OLIVEIRA, 2009). A UNESCO Brasil refere-se aos resultados da Educação do Sistema de Avaliação da Educação Básica e ressalta que 51,6% de todos os alunos da quarta série tiveram desempenhos "críticos" ou "muito críticos" em matemática, 55,4% de todos os alunos da quarta série tiveram "críticas" ou "performances muito críticas" em português. O termo "crítico" usado dessa maneira significa "pobre". A UNESCO também apresenta resultados semelhantes ou mesmo piores nos últimos graus de ensino primário e secundário. Além disso, podem ser feitas distinções claras entre escolas públicas e privadas. As escolas primárias privadas são consideradas melhores que as escolas públicas, apesar de ambas as formas de escolaridade estarem sujeitas à mesma lei (BROCK e SCHWARTZMAN, 2004). Para melhorar o padrão de educação que está sendo oferecido no Brasil, os membros do estado da UNESCO se comprometeram a melhorar o padrão de treinamento profissional que é dado aos professores. A UNESCO afirma que o *status* dos professores e o nível a que são educados são de fundamental importância quando se trata de melhorar a qualidade educacional geral no país. O treinamento de professores é vital para o desenvolvimento da profissão e o *status* do ensino precisa ser levantado (FALK e KILPATRICK, 2000). A realização da não discriminação e a plena participação na educação exigem o desenvolvimento de escolas inclusivas onde a educação está inserida na comunidade e onde todos são bem-vindos, independentemente das diferenças sociais e culturais, gênero ou características pessoais (UNESCO, 2007, 2008).

Conceitos e contextos da disciplina de educação física:

Educação física é o estudo, prática e apreciação da arte e ciência do movimento humano. Embora o movimento seja inato e essencial ao crescimento e desenvolvimento de um indivíduo, é papel da educação física fornecer atividades instrucionais que não apenas promovam o desenvolvimento e a proficiência de habilidades, mas também melhorem a saúde geral do indivíduo. A educação física não apenas cumpre um papel único na educação, mas também é parte integrante do processo escolar (SILINS, 2002). A evolução da educação física, juntamente com outras profissões educacionais, refletiu mudanças contemporâneas na sociedade. Durante o início do século XX, até a década de 1950, houve um crescimento constante da educação física nas escolas públicas. Durante o início da década de 1920, muitos estados aprovaram legislação exigindo educação física. No entanto, mudanças na ênfase curricular eram evidentes quando ocorreram guerras e quando os resultados dos relatórios nacionais foram publicados (UNESCO, 2008). A inclusão do profissional de educação física em questões relacionadas à saúde, mesmo contribuindo em equipes multidisciplinares, como ocorre nos Centros de Apoio à Saúde da Família (NASF), exige responsabilidade e qualificação do profissional para prestar um serviço de

reabilitação preventiva, protetora e sanitária, papel que também pode ser desempenhado pelo professor de educação física escolar. Isso traz a necessidade de avaliação do conhecimento relacionado à saúde necessário para o exame (VITKOVA *et al.*, 2013). Portanto, o treinamento teórico e prático, principalmente as habilidades e atitudes é considerado um dos segmentos que contribuem para a excelência na profissão. Nesse sentido, não apenas o esforço do aluno, mas também a qualidade do ensino de educação física têm suas influências (VITKOVA *et al.*, 2013).

Desafios do ensino de educação física: Trabalhadores da área educacional, em geral, e professores de educação física, em particular, enfrentam muitos problemas, que variam de acordo com as diferenças dos fatores que os causam. Esses fatores estão relacionados ao estresse, colocando-os diante de amplas responsabilidades e desafios que precisam ser enfrentados (MARLENE *et al.*, 2006). A escola é uma das instituições educacionais mais importantes que alcançam crescimento integrado para os indivíduos em todos os aspectos físicos, psicológicos, mentais, sociais e de saúde; devido aos diferentes e diversos programas cognitivos e habilidosos fornecidos pela escola, para que o indivíduo possa se adaptar ao ambiente ao redor para alcançar os objetivos da família e da comunidade. Além disso, a escola é a primeira fonte de todos os talentos científicos, físicos e culturais. Representa o primeiro ponto a partir do qual o aluno começa a ter perspectivas cada vez maiores. É um sistema educacional que refina os poderes mentais e intelectuais do indivíduo, controla suas características emocionais e psicológicas, ajusta as atitudes e tendências da infância e orienta suas motivações primárias com os princípios e valores sociais aceitáveis (MARLENE *et al.*, 2006). A escola é a primeira academia das estrelas, que descobre os talentos dos atletas desde tenra idade. Através da escola, todo jovem pode praticar seus *hobbies* físicos em ambientes saudáveis e sadios. Portanto, as atividades esportivas se tornam um componente fundamental na formação da personalidade integrada do indivíduo, bem como na modificação dos comportamentos defeituosos para atingir os níveis mais altos, pois é a estrutura básica do movimento esportivo (VITKOVA *et al.*, 2013).

As atividades esportivas nas escolas são consideradas a espinha dorsal na educação e cultivo dos alunos por meio de várias atividades culturais e recreativas. Essas atividades esportivas incentivam o investimento no lazer, apreciando a responsabilidade, respeitando a si e aos outros e desenvolvendo a capacidade de tomar a decisão certa. O esporte escolar é um sistema educacional e econômico que bombeia quadros dos jovens para o esporte competitivo e a abertura ao mercado internacional (BROCK, 2004). A educação física é um dos aspectos importantes dos processos educacionais e de ensino, especialmente na era atual, em que são estabelecidos altos valores para a atividade física, pois tem muitos efeitos positivos sobre o indivíduo. Em muitos países, o ensino da educação física enfrenta vários desafios e dificuldades, como diminuição do tempo de ensino, currículo, escassez de equipamentos, visão negativa dos professores, além de alunos e responsáveis sobre educação física. O Professor de Educação Física (PEF) é um dos membros de destaque da escola, que influencia o desenvolvimento das personalidades dos alunos e apoia seus altos valores. O papel do PEF consiste em combinar as tendências e habilidades dos alunos com as habilidades da escola para desempenhar as funções educacionais na estrutura esportiva. Isso só poderia ser

alcançado superando todas as barreiras e dificuldades que impedem a consecução dos objetivos aspirados que ele / ela procura alcançar. Os PEFs no Brasil enfrentam muitas dificuldades devido aos desafios que a própria educação escolar está enfrentando, como escassez de recursos e habilidades, salas de aula superlotadas e escassez na estrutura curricular, organizacional e executiva (BROCK, 2004). Apesar da atenção do Ministério da Educação à importância da educação física nas escolas, através da qualificação e treinamento dos professores, as escolas ainda sofrem com muitos problemas e dificuldades. Depois de revisar a literatura profissional, o pesquisador percebe uma escassez nos estudos que abordavam os desafios enfrentados pelos PEFs nas escolas públicas na perspectiva dos próprios professores (EDUCAÇÃO PARA TODOS, 2000). Embora a educação física e o esporte sejam aclamados por trazer imensos benefícios para jovens e adultos, é irônico que a educação física continue sendo uma disciplina marginalizada nos currículos escolares em grande parte do mundo. Em muitas escolas no Brasil, o horário das aulas de educação física é usado como um tempo para fazer uma pausa nos trabalhos. Portanto, os PEF sentem que precisam fornecer justificativas contínuas para a existência de sua matéria e implorar pelo controle real do tempo em que são alocadas. Em uma pesquisa internacional, que não cobriu o Brasil, mas investigou outras nações, descobriu que o *status* do PEF era baixo e o sujeito estava em grave perigo de ser deixado de lado (COSTA, 2006). Os problemas variaram do tempo curricular reduzido e da falta de professores adequadamente preparados, ao mau estado das instalações e uma percepção negativa dos professores, alunos e pais. Embora muitos diretores e professores pareçam entender a importância do PEF, eles também estão cientes da imensa pressão para que os alunos tenham um bom desempenho em exames de alto risco. Isso parece sugerir que fazer do PEF uma matéria acadêmica básica e examinável nas escolas resolveria seu problema (COSTA, 2006).

No entanto, torná-lo apenas mais uma disciplina acadêmica cria problemas de outro tipo, pois o PEF deve manter seu aspecto de prazer. De acordo com Silva (2016), técnicas válidas, confiáveis e consistentes de avaliação e classificação são importantes porque ajudam a descrever e aprimorar o desempenho do aluno. Além disso, ele afirma que, sem uma avaliação objetiva da aprendizagem e do desempenho dos alunos, os programas de Educação Física poderiam ser cancelados toda vez que houvesse análises, cortes nos orçamentos e reestruturação das escolas (VITKOVA *et al.*, 2013). Os estudantes brasileiros enfrentam imensa pressão para obter um bom desempenho nos exames nacionais, o que significa que um assunto que não é examinado perde sua importância para os alunos e os pais. A menos que as autoridades curriculares adotem um bom programa sobre Educação Física, o assunto continuará sendo tratado com falta de seriedade. No entanto, a Educação Física é um assunto interno e externo e, assim, muitos criticam a maioria dos defensores materiais da inclusão da Educação Física (EF) nos currículos escolares, observando que, embora esse material adotasse os benefícios dos programas de educação física, a maioria desses benefícios residia apenas na melhoria da saúde física e mental (VITKOVA *et al.*, 2013). Sugere-se, então, que esses benefícios à saúde física e mental possam ser alcançados por meio de outros programas curriculares e extracurriculares, além da EF. Devido ao horário limitado no dia escolar, os administradores escolares devem escolher qual das muitas atividades disponíveis deve ser o foco de seus alunos.

Frequentemente, os programas de educação física não fazem parte da agenda da escola porque não são considerados muito importantes academicamente (COSTA, 2006). Um argumento mais plausível para a inclusão da EF nos currículos escolares, segundo Silva (2016), é a aquisição de conhecimento prático e educação moral. Isso ocorre porque o conhecimento prático implica “aprender como” em oposição a “saber isso”, o que pode ajudar os alunos a alcançar a excelência em qualquer atividade que estejam aprendendo. Desnecessário dizer que é importante que os professores de EF apresentem um argumento forte e convincente para a inclusão da EF no currículo. Hall *et al.*, (2016) recomendam que, mesmo que as escolas de educação física não estivessem ameaçadas, os professores de educação física ainda seriam obrigados a se envolver em debates públicos e fundamentados sobre os valores e prioridades de sua profissão.

Questões de equidade (inclusão): A educação física só pode pretender atingir seus objetivos e metas quando todos os alunos estão envolvidos ativamente, independentemente de sexo, habilidades. Hall *et al.* (2016) relata que existe uma tendência encorajadora, exceto nos países do Oriente Médio, de oferecer igualdade de oportunidades em quantidade, qualidade e conteúdo de programas esportivos de educação física / educação para meninos e meninas. Ele também diz que Austrália, Canadá, Inglaterra, Brasil, Finlândia, Israel e Suécia têm programas específicos visando a inclusão de crianças com deficiência na educação física.

Questões de inclusão e gênero para educação física: A maioria das escolas atribuem o gênero às noções das décadas de 1970 e 1980 de igualdade de oportunidades, que assumiram erroneamente que a igualdade de acesso levaria a resultados iguais. As escolas não oferecem os melhores ambientes em que todos podem aprender. Evidências convincentes mostraram que as meninas não se sentiam confortáveis em aulas de educação física mista, especialmente durante as aulas de natação (SILVA, 2016). As identidades e noções de gênero não são fixas, mas são construídas e executadas. Isso oferece várias possibilidades e, portanto, os professores de educação física devem ensinar os alunos a aceitar que existem várias maneiras de ser meninas e de serem meninos, modelar esse comportamento e resistir a fazer suposições sobre os esforços e realizações de meninos e meninas (VITKOVA *et al.*, 2013). Além disso, eles devem equilibrar atividades cooperativas e competitivas; fornecer ambientes seguros e livres de assédio; e tomar decisões sobre o conteúdo em consulta com os alunos, encorajando-os a respeitar e valorizar interesses diversos. Portanto, os PEFs reconhecem que as meninas gostam de EF, assim como os meninos, mas suas maneiras de fazer as coisas são diferentes e isso precisa ser valorizado e respeitado na escola (VITKOVA *et al.*, 2013). O esporte nas escolas é organizado principalmente de acordo com os níveis do ano, com todos os alunos incentivados a participar. O objetivo principal é ter o maior número possível de alunos participando ativamente. Seu principal objetivo é fornecer o máximo de oportunidades possíveis para os alunos participarem da mais ampla variedade de atividades esportivas, desde futebol até polo aquático (SILVA, 2016). Os clubes esportivos também desempenham um papel muito importante no desenvolvimento do esporte e inculcam na juventude a cultura da participação ativa no esporte. Portanto, incentivando as crianças a viver uma vida ativa, os clubes complementam o trabalho dos professores de educação física. Encorajamento de vínculos e parcerias entre clubes e escolas é incentivado com

muito cuidado para garantir que os clubes esportivos não usurpem o papel dos professores de educação física. Os professores também se esforçam para garantir que as crianças tenham experiências positivas na escola, porque essas experiências positivas proporcionam uma forte motivação para que as crianças participem dos clubes (KILPATRICK *et al.*, 2012).

Inclusão e esporte escolar nas escolas: O esporte escolar é elitista, pois apenas os melhores alunos jogam em um time escolar. Isso significa que os alunos comuns raramente têm a chance de participar de competições entre escolas, porque vencer é o objetivo final. Esse cenário pode ser devido em parte a considerações financeiras porque permitir que muitos estudantes participem é caro. Além disso, as escolas vencedoras ganham muito prestígio e, portanto, as escolas sempre se esforçam para apresentar suas melhores equipes para competições. Na maioria das escolas, existem competições entre escolas e entre classes, enquanto as competições entre escolas começam do nível local até o nível nacional. As melhores equipes em nível nacional participam dos Jogos Escolares, que são internacionais (KILPATRICK *et al.*, 2012). No entanto, a falta de um programa bem estabelecido de busca de talentos significa que muitos rapazes e moças passaram despercebidos. O sistema educacional brasileiro não dá aos alunos tempo para desenvolver seus talentos esportivos, porque assim que as competições terminam, o foco reverte para o currículo acadêmico extenuante (VITKOVA *et al.*, 2013). Além disso, o esporte no Brasil não provou que pode criar emprego e isso força a maioria dos estudantes a escolher entre esporte e educação. Portanto, a maioria dos jogadores talentosos deixa de participar do esporte quando saem da escola. Uma iniciativa recente do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) para financiar várias escolas secundárias do país para atuar como centros de excelência em vários esportes pode ajudar a identificar e desenvolver talentos esportivos (KILPATRICK *et al.*, 2012).

Considerações Finais

Os desafios enfrentados pelos professores de educação física no Brasil são muitos. A necessidade de uma forte associação profissional é crítica, como foi demonstrado na pesquisa. Essa associação pode pressionar por mudanças em áreas consideradas problemáticas, como currículo, alocação de tempo e treinamento de professores. A associação também pode desenvolver padrões para a profissão que podem orientar os professores de educação física na melhoria de sua própria prática em áreas como advocacia, parcerias escolares e comunitárias, bem como no próprio ensino. Em vez de desanimar com o *status* marginal da EF, acredito que os professores de EF no Brasil, devam trabalhar ainda mais para corrigir a situação, ensinar não é uma jornada que se possa seguir isoladamente. O pesquisador recomenda a necessidade de informar os tomadores de decisão do Ministério da Educação sobre os desafios enfrentados pelos PEFs nas escolas públicas do Brasil, com o objetivo de encontrar soluções adequadas. Algumas dessas soluções são para melhorar a capacidade dos professores em ensinar habilidades de uma maneira boa; fornecer instrumentos para a maioria dos jogos esportivos; modificar o currículo para torná-lo apropriado para o ambiente educacional; reduzir o número de alunos em uma sala de aula; e mudar a visão negativa da gestão escolar sobre a educação física.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, CSR. “Programas de Renda Mínima e Bolsa-Escola Panorama Atual e Perspectivas” Interface nº1, July. 2009.
- BARNETT, K., McCormick, e Conners, R. Liderança transformacional nas escolas. Journal of Educational Administration, 39 (1), p.24-46. 2001.
- BROCK, C e SCHWARTZMAN, S. Os desafios da educação no Brasil. Oxford: livros do simpósio. 2004.
- COSTA, A. C. G. da. Fundamentos Teóricos e Metodológicos de Pedagogia Social no Brasil. Paper Presented at I Congresso International de Pedagogia Social, São Paulo. 2006.
- EDUCAÇÃO PARA TODOS (2000). Avaliação do Relatório Nacional do Ano 2000 Brasil. Disponível em: http://www.unesco.org/education/wef/countryreports/brazil/rapport_2_4_4.htm. Acesso em: 01 set, 2019.
- ENCICLOPÉDIA DAS NAÇÕES. Brasil - educação (nd) A Inclusão. Disponível em: <http://www.nationsencyclopedia.com/Americas/Brazil-EDUCATION.html>. Acesso em: 10 set. 2019.
- FALK, I. e KILPATRICK, S. O que é Educação física? Um estudo das comunidades rurais. Sociologica Ruralis. 40 (1), 87-110. 2000.
- GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- HALL, A., e Muijs, D. *et al.* Liderança do professor: princípios e práticas. Um artigo para The National College for School Leadership, Nottingham, Inglaterra. 2016.
- KILPATRICK, S., Johns, S., Mulford, B., Falk, I. & Prescott, L. Mais do que uma educação: Liderança para parcerias locais entre escolas e comunidades. Barton, ACT: Corporação de Pesquisa e Desenvolvimento das Indústrias Rurais. 2012.
- LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL, Nº 9.394, 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>. Acesso em; 29a ago. 2019.
- LOUIS, KS, e MARKS, HM. A comunidade profissional de educação física afeta a sala de aula? O trabalho dos professores e as experiências dos estudantes na reestruturação das escolas. American Journal of Education, 106, P32-57. 2008.
- MARLENE; *et al.* Banca julgadora dos funcionários não docentes (educadores) da FFLCH da USP. 2006. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP. 2006.
- MULFORD, B. Educação Física: uma questão de equilíbrio. Gerenciamento e administração educacional. 30 (2), 123-138. 2002.
- SILINS, H. Escolas como organizações de aprendizagem: o caso para a aprendizagem do sistema, professor e aluno. O *Journal of Educational Administration*. 40 (5), p.25-46. 2012.
- SILVA, S. 2016. *Wherethere* tem poucos recursos. Oslo: The Allas Alliance, 2008. Disponível em: <http://www.eenet.org.uk/resources/docs/IE%20few%20resources%20200.pdf>Inclusive Education. Acesso em: 21 set. 2019.
- UNESCO. Diretrizes para a inclusão na disciplina de educação física: garantir o acesso à educação para todos. Paris: UNESCO, 2005, p. 12 - 16.
- UNESCO. (2007, 2008) Educação de qualidade para todos: um assunto de direitos humanos. Escritório Regional de Educação para América Latina e Caribe (Orealc / UNESCO Santiago). Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001505/150585por.pdf>. Acesso em: 15 ago, 2019.
- VÍTKOVÁ, M., *et al.* Análise dos determinantes sociais da educação física. Bruno: Paidó, 2013, p. 43-55. 2013.
